

CC/UNICAMP
99c
386 FEF/873

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MOTORA

“O CORPO QUE SALTA”

UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DOS DISCURSOS
CORPORAIS DAS CRIANÇAS NO TRAMPOLIM
ACROBÁTICO.

AUTORA: TATIANA PASSOS ZYLBERBERG
ORIENT.: PROFa. DRa. VILMA LENI NISTA PICCOLO

1995



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“O CORPO QUE SALTA”

UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DOS DISCURSOS
CORPORAIS DAS CRIANÇAS NO TRAMPOLIM
ACROBÁTICO

TATIANA PASSOS ZYLBERBERG

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
APOIADO PELO CNPQ

AGRADECIMENTOS...

À minha orientadora Vilma por ter acreditado em mim e agüentado tantas lágrimas quando o desespero do tempo e dos relatórios tentavam me enlouquecer... Por ter lido e relido tantas e repetidas vezes o trabalho para me ensinar, muitas vezes só com o olhar : que eu iria vencer...

Aos professores do Projeto Crescendo com a Ginástica que cederam momentos de suas aulas para que eu pudesse entrevistar as crianças enriquecendo este trabalho com seus discursos construindo um sonho, com sorrisos que ficaram marcados nestas páginas da minha vida...

Ao pessoal do departamento de Educação Motora que agüentou tanta correria em buscar saber mais e saber bem...

Ao responsável por corrigir meu relatório parcial, que indiretamente me ensinou a “bibliografar”...

Ao amigo computador que no início quase me enlouqueceu...

Ao meu namorado, meus pais, meus amigos, à minha vida

que possibilitou o existir...

O trajeto está marcado, se propaga
e se prolonga na longa estrada
que busca o conhecimento.
E o conhecimento se acrescenta a cada dado obtido.
E de tudo que passou por essa páginas, neste ano de
estudo,
se expressa:

*“A verdade que você fala
não tem passado nem futuro.
É, e é tudo que precisa ser”*

RICHARD BACH

SUMÁRIO

1-O FENÔMENO CORPOREIDADE

2-O SURGIMENTO DO TRAMPOLIM ACROBÁTICO

3- A SENSÇÃO DO SALTAR ENQUANTO EXPLICAÇÃO NEUROLÓGICA

4- AS SENSÇÕES

5-TRAJETÓRIA METODOLÓGICAS

5.1-AS DESCRIÇÕES

5.2-UNIDADES DE SIGNIFICADO

5.3-ANÁLISE IDEOGRÁFICA

5.4-MATRIZ NOMOTÉTICA

6-INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

7-INTERPRETAÇÃO DO FENÔMENO

8- CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS

9- SINTETIZANDO AS DIVAGAÇÕES

10-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

11-BIBLIOGRAFIA GERAL

INTRODUÇÃO

Na tentativa de clarear um fenômeno antes oculto para mim, a sensação de saltar um Trampolim Acrobático, busquei compreender um pouco mais sobre as questões que circundam a corporeidade. Tentei ir além dos conceitos anátomo- fisiológicos e de idéias religiosas que se limitaram em definições. O objetivo era atingir a sua essência, mesmo sabendo que em sua plenitude isto seja impossível, desvelando este fenômeno através do discurso que se faz, desta “sensação corporal” no momento exato de uma experiência vivida. Através das descrições foi possível interpretar o fenômeno, sob a minha perspectiva.

Entreguei-me nesta proposta de estudo onde cada passo - leituras, análises, descrições e reduções, além da interpretação dos dados colhidos, tem um significado ímpar.

Os sujeitos desta pesquisa - crianças pertencentes ao “Projeto Crescendo com a Ginástica”, desenvolvido para a comunidade na Faculdade de Educação Física da UNICAMP- foram selecionadas utilizando-se os seguintes critérios:

- não ter tido contato anterior com o Trampolim;
- estar na faixa etária dos cinco aos dez anos.

Através de entrevistas , colhi os discursos das crianças, partindo de uma pergunta geradora -O que você sentiu quando estava pulando no Trampolim Acrobático ?

Levantando unidades de significado, realizei as reduções que ainda foram “transformadas” para uma linguagem educacional adequada. Nas análises, encontrei as idéias que perpassam os sujeitos.

Neste caminhar desvelei as sensações, fundamentando-me na filosofia fenomenológica.

Para Santin (1987), o movimento é *uma fonte inesgotável* de simbologia, isto é, *uma grandeza ilimitada*, envolvo-me nesta grandeza sem limites para entender o que sente o corpo que salta.

Acredito em um falar pelo corpo onde mentir não é permitido porque o corpo expressa o que sente. Então, as expressões do corpo se transformam em movimento... uma linguagem única.

1-O FENÔMENO CORPOREIDADE

A corporeidade é abstrata, indicando essência ou natureza dos corpos. Só que este corpo é definido e entendido através de uma imagem construída por experiências pessoais, obedecendo valores e modelos impostos pelas culturas vigentes.

Quando ocorre, no homem, uma preparação em relação ao corpo, está geralmente vinculada à aspectos físicos e quantitativos, buscando o máximo rendimento e máxima eficiência.

A história da Educação Física fabricou estes corpos disciplinados e submissos, guerreiros e atletas, para que na eficiência estivesse implícito um supremo sacrifício.

O corpo foi se tornando incapaz de vivenciar o esporte como movimento e passou somente a produzir perfeição de execução. Assim, é possível dizer que a corporeidade talvez não exista, sendo ela *ação de culto e cultivo do corpo* (Freire, 1991), tendo a dignidade de ação festiva e sagrada, fruto da imaginação e criatividade, estando sempre desvinculada a necessidade primária de se sentir. Ela alcança sua plenitude de desenvolvimento estático, livre de coerção, inspirando-se no sensível, harmônico, e belo.

O homem se separa em corpo e alma, mas não se consegue definir se é o corpo que limita a alma ou se é a alma que limita o corpo. Acho que não se pode separar o homem em corpo-alma ou corpo-físico, pois ambos estão fundidos, não são peças com funções mecânicas e nem meras idéias livres no espaço. Segundo Freire (1991) *mesmo que a mente e o espírito fossem entidades que pudessem pairar no ar, teria que ser no*

oco de algum corpo, jamais desvinculado dele(p.21). Voltando ao autor, quando ele declara:

Vi o corpo fragmentado como os homens sempre viram o universo fragmentado. Mas a ciência, que tem feito um grande esforço para encaixar as peças do universo, por que não tenta juntar as dos homens? Porque ficaria o homem fragmentado, se ele também faz parte do universo?(p.15).

Sinto a necessidade de tentar juntar as peças clareando as dúvidas que permeiam a sensação do saltar de um corpo. Prossigo, interrogando os significados ainda ocultos, por acreditar que *ser oculto não quer dizer inexistente* (Freire,1991, p. 17).

Este corpo... tão corpo que salta, transfere para meu corpo a indagação de seus significados.

Com este trabalho de unir as peças - corpo - sensação - salto - vou, não ao corpo que salta, mas a corporeidade que se expressa..

Sentir-se corpo muda tudo de acordo com Freire (1991, p. 52), sentir o corpo saltando, o que muda?

1.1- O FENÔMENO SENSACÃO

Condillac (1993) coloca que *é inútil também se deter aos fatos. Eles tomado isoladamente não levam a nada* (p.11). Talvez esta seja uma das razões que me impedem de limitar “o fenômeno saltar” sem tentar compreender tudo que o envolve e tudo que ele é capaz de gerar.

Sensações... a busca de sua compreensão foi trazida pelo saltar que só passou a ter significado real quando pude perceber que era possível compreender a sua essência, e isto me fascinou.

Ainda nas palavras de Condillac(1993) *os homens, no desenvolver de sua história, acabaram por esquecer dessa verdade elementar que diz que todos os nossos conhecimentos vem dos sentidos* (p.12) e que o ponto central é que:

tudo deriva-se da sensação (p.19) pois, das sensações nasce todo o sistema do homem: sistema completo cujas partes estão todas ligadas e se sustentam mutuamente. É um encadeamento de verdades: as primeiras observações preparam as que devem segui-las, as últimas confirmam as anteriores (p.35).

Deste complexo sistema -homem e das sensações que o conduzem e que fazem expressar, foram o ponto de partida e o ponto de chegada dessa pesquisa. Isto é, da minha sensação busquei calar inquietações e compreender outras vinculadas à minha, aprendendo a olhar, demonstrando por palavras este fenômeno: corpo que salta.

Para Condillac(1993),

A natureza nos dá órgãos para nos adverter, através do prazer, sobre aquilo que devemos buscar e, através da dor, aquilo de que devemos fugir. Mas ela se detém aí, e deixa a experiência o encargo de nos fazer contrair hábitos e concluir a obra que ela começou (p.56).

2- O SURGIMENTO DO TRAMPOLIM ACROBÁTICO

Desde a época pré-histórica o homem buscava formas diferentes de saltar e fazer saltos no ar. Na idade média, a tentativa de voar continuava mas a gravidade dificultava a intenção do homem. Este, então, procurou cada vez mais formas de se manter no ar, e como um dos primeiros instrumentos, utilizou-se o trampolim. Um trapezista francês, conhecido por “du trampoline”, contribuiu para o desenvolvimento deste aparelho, com um sistema similar ao dos dias de hoje.

Nos anos 30, George Nissen, tornou-se conhecido nos Estados Unidos e no México, por construir o primeiro trampolim para uso das escolas e colégios. Patenteou-o em 1939 chamando de “trampoline”.

Passada a segunda guerra mundial o Trampolim foi utilizado no programa de Educação Física e recreação das forças armadas norte-americanas. Entretanto, só em 1949 que este aparelho foi autorizado a ser utilizado no programa de Educação Física e instalou-se na Escola Loxford, Ilford, Grã-Bretanha. Mas era pesado e não prático. Seguiu-se um período de lento progresso de 1949 até 1956.

Em 1959, a associação de Ginástica Amateur, em Ilford, Grã-Bretanha, realizou o primeiro Campeonato Britânico de Trampolim Acrobático. O primeiro Campeonato Mundial aconteceu em 1964 e o segundo em 1965 ambos em Londres. O terceiro foi nos Estados Unidos em 1966. Durante o primeiro Campeonato foi fundada a Associação Internacional de Trampolim.

Ao longo do tempo, este aparelho foi sendo modificado e aprimorado. As características básicas de possibilidades de movimento deste aparelho são: saltar, molejar, oscilar e girar.

Algo de vital importância para o saltador é o contato visual. Segundo Hennessy (apud Alves, 1994) *a habilidade para a determinação visual em algumas posições do corpo está relacionada com o ambiente e o espaço de tempo em que o corpo é transportado ao ar.* (p.10)

Além disso, podemos destacar aspectos fisiológicos detectados no uso do trampolim:

- ativação da circulação;
- fortalecimento do aparelho locomotor;
- melhoria da capacidade de coordenação e de reação.

Prossigo a abordagem sobre trampolim aprofundando-me nos conhecimentos neurológicos.

3- A SENSACÃO DO SALTAR ENQUANTO EXPLICAÇÃO NEUROLÓGICA

A explicação da organização neurológica dos saltos vem, neste momento, suprir lacunas, iniciando o estudo em questão. É preciso entender o que se passa em nosso organismo, neurologicamente, durante um salto no Trampolim Acrobático, conhecer os efeitos corporais para poder avaliar o que sente uma criança vivenciando esta experiência na sua primeira tentativa.

A progressão da organização neurológica processa-se verticalmente, em direção ao córtex, e a dominância hemisférica se dá à medida em que a mielinização se realiza. Essa progressão começa na gestação e se completa, geralmente, aos oito anos de idade.

Durante a gestação e até a época do nascimento, a medula espinhal e o bulbo são os pontos mais altos da organização neurológica. É a sede dos reflexos antigos e primitivos cujas contribuições básicas são: tônus muscular, movimento reflexo e a preservação da vida (atividades cardiovascular, gastrointestinal e os reflexos da respiração).

A criança nesse nível tem movimento, mas não tem mobilidade, trata-se de movimentos do tronco, sem orientação para objetivo algum- é sinergia reflexa. Essa mobilidade ondulante é característica do movimento tipo peixe.

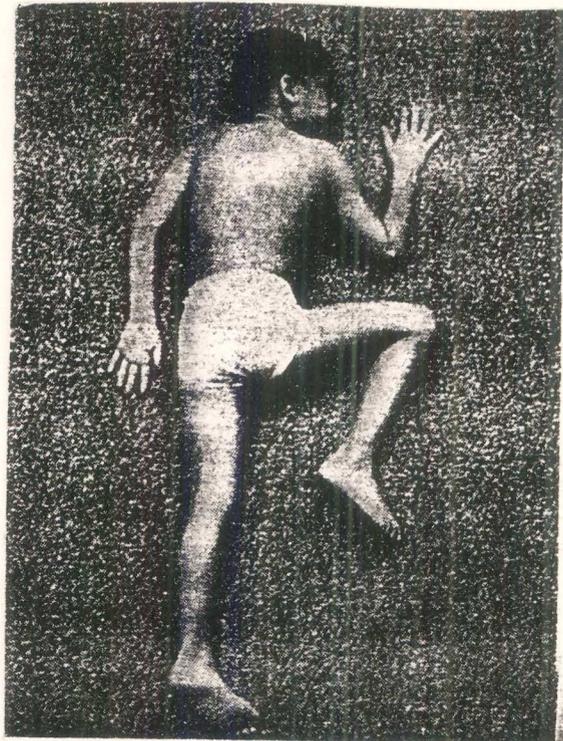
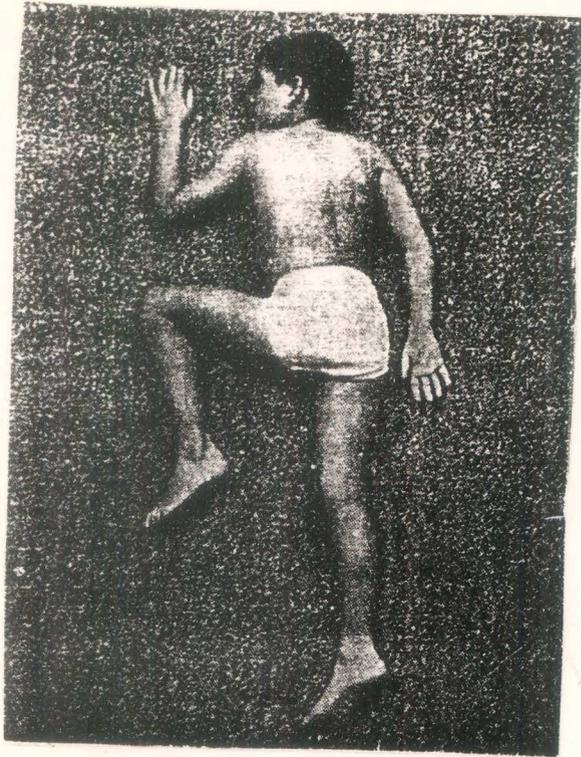


FIG. 8. Posição ideal de sono da criança totalmente esquerda. Corresponde à fase oposta da figura 7. Em cada um desses padrões de sono o polegar da mão subdominante está na posição de mamar.

O nível superior imediato assemelha-se ao anfíbio, e é da responsabilidade da ponte, que é a sede fisiológica do reflexo tônico do pescoço - quando alguém põe uma criança em decúbito ventral vê-se o peso do braço e da perna na cama, e o atrito resultante de seu peso tornam muito difícil a extensão dos membros opostos. A criança usa este reflexo tônico do pescoço para mover-se, arrastando o corpo. Nisso consiste o rastejar. e se a colocarmos de bruços pode interferir na organização neurológica.

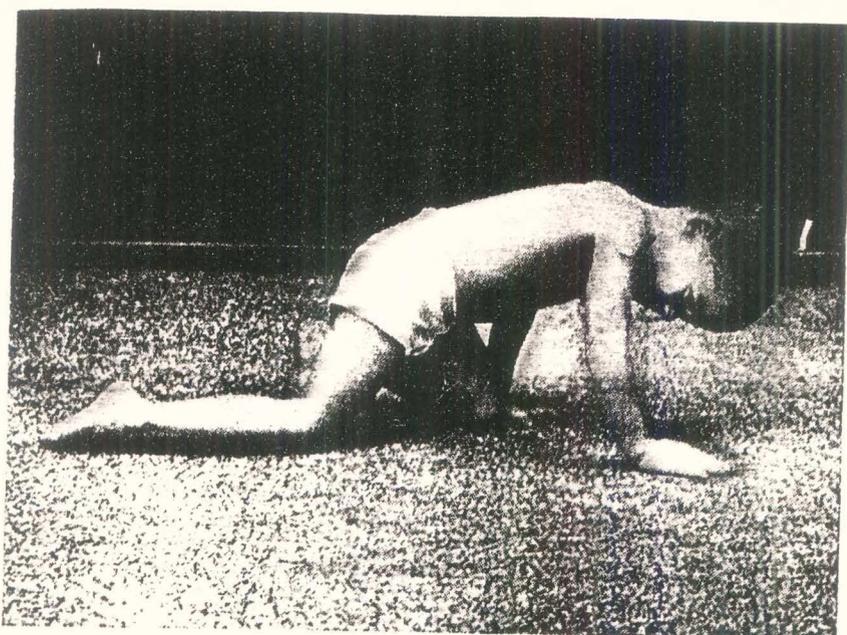


FIG. 9. Engatinhar em padrão cruzado. É a primeira função de mobilidade que requer o uso de braços e pernas opostos. Note que quando a mão direita move-se para frente, a perna esquerda move-se para frente. Simultaneamente a cabeça e o pescoço giram ligeiramente, em direção à mão dianteira.

Desde que se começou a colocar os bebês em decúbito ventral cada vez mais cedo, descobrimos que, por causa da gravidade, essa posição interfere na manifestação adequada do reflexo tônico.

Os movimentos de propulsão são feitos num padrão homolateral (braço e perna do mesmo lado do corpo flexionados e o braço e a perna do lado oposto estendidos.) Este é o primeiro ato da mobilidade, que deixa um vestígio no sistema nervoso que pode ser percebido quando a criança está dormindo.

O bebê começa a ouvir a si e a ouvir os sons em volta de si. Usa os ouvidos independentes um do outro, e os olhos são usados, em geral, alternadamente e só raras vezes em conjunto. A própria posição de rastejar impede seu uso em conjunto, pois enquanto um olho está olhando, o outro fica em contato com chão.

Um dos grandes erros na educação das crianças tem sido a tendência em acelerar mais do que o normal o desenvolvimento já extremamente rápido do primeiro ano de vida.

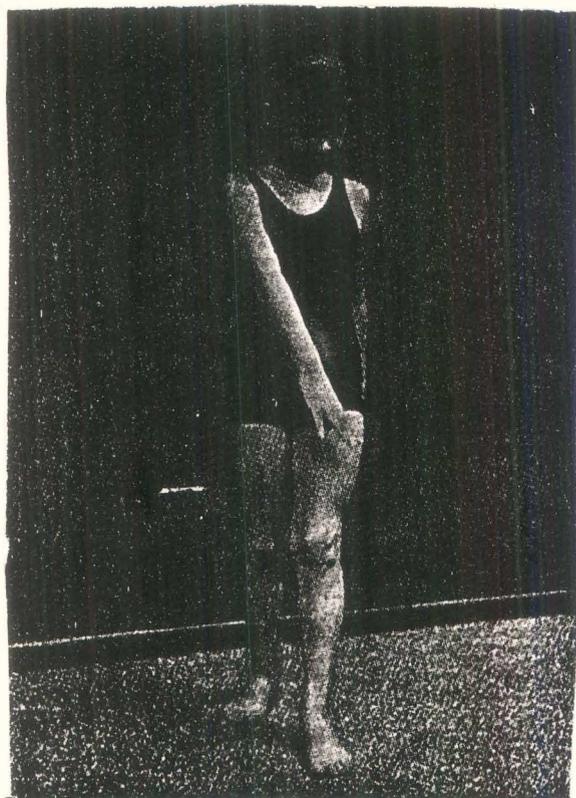


FIG. 11. Andar em padrão cruzado. É uma extensão do engatinhar em padrão cruzado. De novo, a mão direita e a perna esquerda movem-se simultaneamente para a frente, com a cabeça e o pescoço ligeiramente virados para a mão dianteira. A forma ideal de andar é a em padrão cruzado, tanto do ponto de vista neurológico como estrutural, pelo fato de oferecer ao indivíduo humano o maior equilíbrio possível quando está em pé.

Por exemplo, crianças que foram estimuladas a andar muito antes que estivessem neurologicamente prontas para isso, possivelmente não conseguiram completar o estágio da organização correspondente ao mesencéfalo, e podendo apresentar problemas de bilateralidade, biocularidade, suavidade geral de coordenação ou incapacidade de integrar bem as funções receptivas e expressivas. A lateralidade habitualmente começa com a preferência manual que se realiza dos cinco aos oito anos de idade.

Foi visto também os resultados da falta de oportunidade de desenvolver um nível adequado de mobilidade. Seriam as crianças normais que consideramos incoordenadas.

A organização neurológica de um corpo saltando se faz através de um conjunto de padrões, dos níveis mais baixos para os níveis mais altos. Isto em essência, é um processo de tratamento horizontal, dando um passo de cada vez e indo, em sequência, dos níveis mais baixos para os mais altos da organização. Chega-se à conclusão de que, quando se coloca uma criança num trampolim nega-se o padrão horizontal lógico do desenvolvimento mas, em essência, o padrão total da organização neurológica é recriado toscamente em cada pulo.

Quando a criança deixa de sofrer a ação da gravidade a que ela está acostumada, pulando no trampolim, a ação de saltar exerce uma força maior do que a atração da gravidade e, como resultado, ela experimenta alterações interessantes na organização neurológica. Ela usa os níveis mais altos dessa organização quando inicia o salto, passa a usar os níveis mais baixos à medida que o salto continua e retorna a usar o nível cortical quando volta a seu estado original em relação à gravidade. Quando ela

salta, vários níveis do sistema nervoso se tornam dominantes, à medida que ela sobe até o ápice depois desce para a posição de iniciar o pulo seguinte.

No ápice de um salto e em qualquer momento, durante a subsequente queda livre, todas as partes do corpo estão se movendo na mesma velocidade, devido à força da gravidade. Como todas as partes do corpo se movem no mesmo espaço de tempo, há uma sensação de eliminação de peso. Tão logo é feito o contato com o trampolim, a força retardadora é transmitida ao resto do corpo, essa força atinge o máximo quando a distensão do trampolim para baixo é máxima, momento em que a desaceleração é maior.

Quando a criança deixa o Trampolim ela experimenta novamente a sensação de ausência de peso. A variação da ausência de peso para a desaceleração forte proporciona um ambiente de gravitação dinâmica raramente experimentado pelas crianças. Isso resulta em novas e constantes alterações de estímulo e em novo padrão de reação da parte de todo o sistema nervoso. O estímulo vertical do sistema nervoso estimula os níveis neurais consecutivos rumo a uma maior organização neurológica. Por causa da sua natureza bilateral a criança não pode fazer isso ao nível da dominância hemisférica.

O programa da organização neurológica delineado neste trabalho orientou-se verticalmente, do nível mais baixo ao mais alto, isto é, sobre os níveis de desenvolvimento consecutivo: medula, ponte, mesencéfalo, córtex e, por fim, dominância hemisférica. À medida que cada fase é dominada, passa-se à fase seguinte, como fazem todas as crianças normais. O trampolim estimula cada área em cada pulo. Quando a criança deixa o

trampolim (sua base de atração da gravidade) seu córtex perde sua dominância em controlar a função. Ela tem dificuldade em modificar conscientemente seus padrões de movimento, enquanto está no ar.

Todos os processos de estabelecimento da dominância de um hemisfério cortical devem ser seguidos simultaneamente.

Getman e Kaphart, (apud Delecató, S.n.t.) e os membros de um Programa de Extensão Optométricas, relatam sucesso significativo, no desenvolvimento da visão em crianças com cérebro lesado e em crianças normais, usando como modalidade primordial de tratamento este aparelho. Os cientistas do programa que usaram Trampolim atribuíram resultados de melhor eficiência visual e melhor mobilidade de fatores periféricos. São da opinião de que o Trampolim pode aumentar o equilíbrio, a acomodação visual, mesmo sem uma base racional para seu uso e muito embora não saibam explicar a razão de ela ser aparentemente bem sucedida em algumas crianças.

Cabe ressaltar que o trampolim é útil para aquelas criança que estão deficientemente organizadas somente ao nível do mesencéfalo e do córtex primitivo. As crianças que estão desorganizadas abaixo destes níveis não podem usar o trampolim por causa de sua deficiência, além daquelas que não desenvolveram a dominância hemisférica porque esse exercício tem função bilateral.

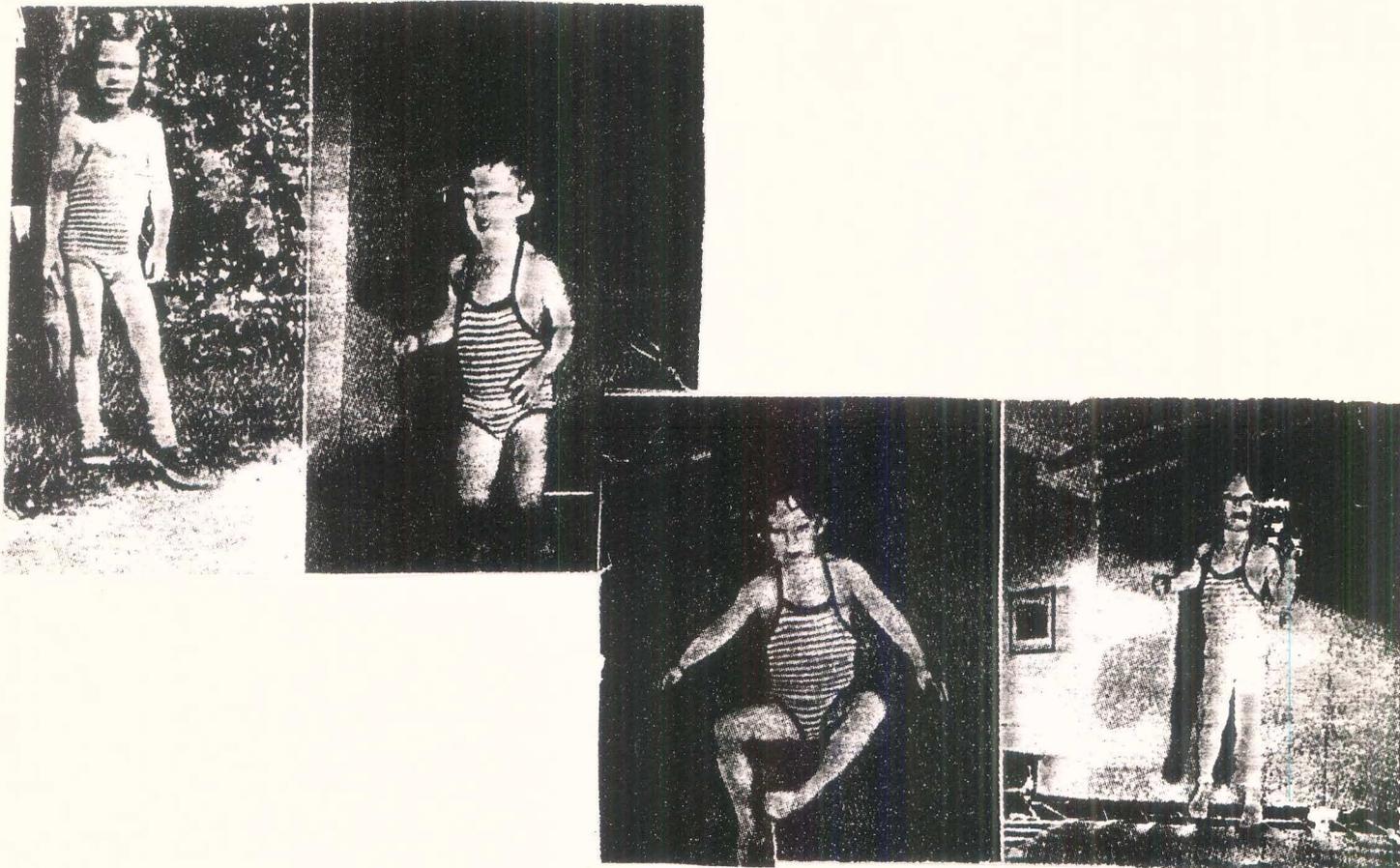
Apenas vendo crianças saltando no trampolim não torna possível descobrir a sua relação com o sistema nervoso. Isto é possível através de fotos e vídeos. Cada uma das áreas precisa do reforço de outras.

A dominância hemisférica é estabelecida através da função cada vez mais seletiva, receptiva e expressiva de um lado do corpo. As crian-

ças que são incapazes de tornarem completamente lateralizadas necessitam de muito auxílio do ambiente para ajudar no estabelecimento da dominância. A unilateralidade, que por sua vez reflete a dominância hemisférica pode ser assim explicada: uma das mãos se torna a mão habilidosa, um dos pés se torna o pé habilidoso e um dos olhos se torna o olho predominante e estes devem estar todos do mesmo lado do corpo.

.Além de possibilitar a mobilidade, o ritmo, a coordenação, o “timing” e a resistência, o Trampolim pode proporcionar correções na organização neurológica.

Diante do conhecimento das modificações neurológicas ocorridas no saltar vou buscar as sensações expressadas pelas crianças num primeiro contato com o Trampolim Acrobático.



19. Criança normal de três anos antes de usar a cama elástica.
 20. Note a grande desorganização e a posição cortical bilateral dos polegares e a expressão facial levemente atetóide.
 21. Os polegares estão numa posição cortical mais normal. A expressão facial típica de mesencéfalo lesado (atetóide); o reflexo de Babinski está no máximo, e que os dedos grandes dos pés estão em posição perfeita de Babinski o que na criança dessa idade deveria normalmente ser considerado uma indicação de patologia. A visão é nitidamente binocular.
 22. Quando a criança deixa a cama notem-se os dedos polegares. Ambos na posição cortical de polegar, encontrada em crianças com lesões ao nível córtex. Note a expressão semelhante a uma máscara, o que é típico da criança com lesão do mesencéfalo (atetóide). O nível da protuberância anular está rando. Note a posição de reflexo tônico do pescoço na cabeça e nos braços habitualmente não acontece no estado de vigília, depois de 16 semanas de vida. Note a nebulosidade da binocularidade.

Ilustração da organização cerebral:

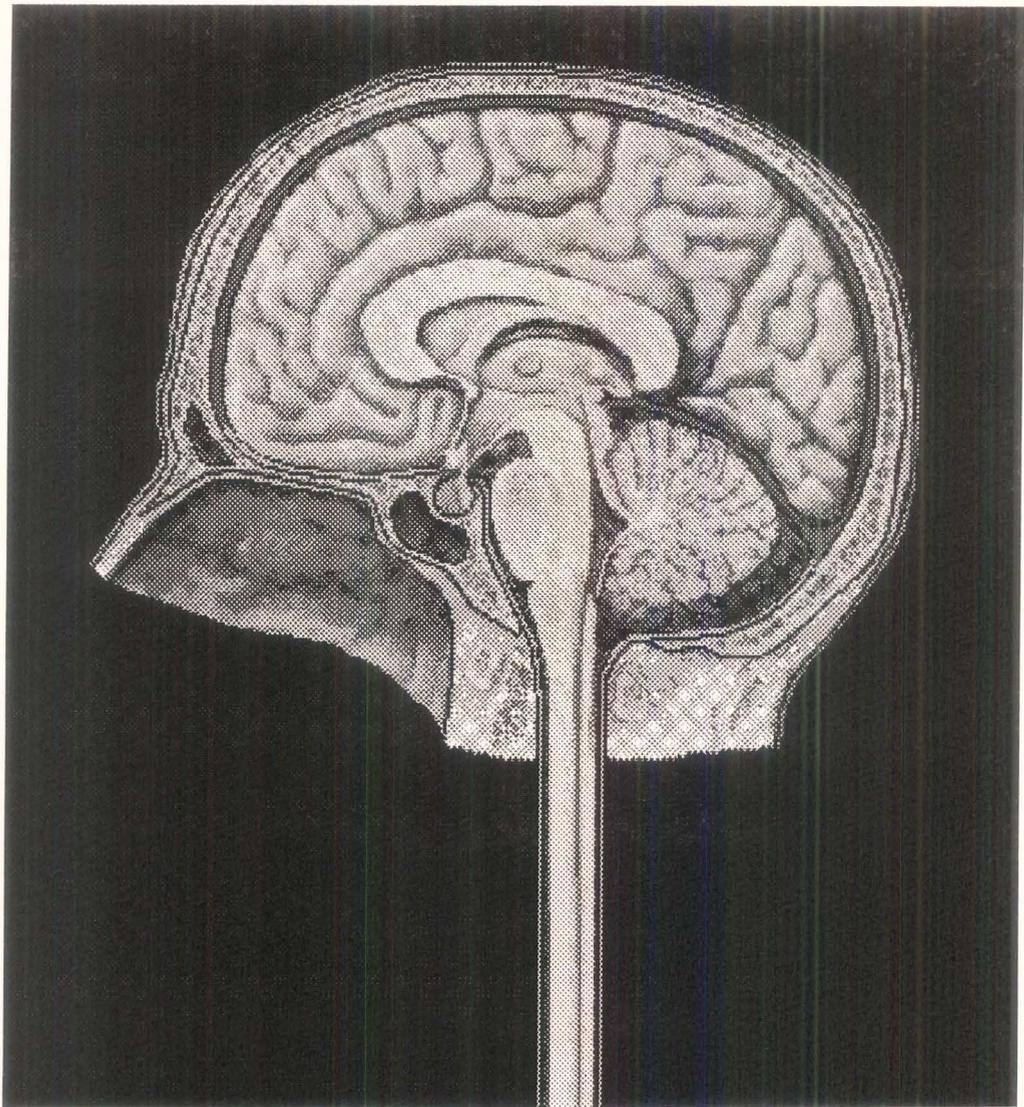


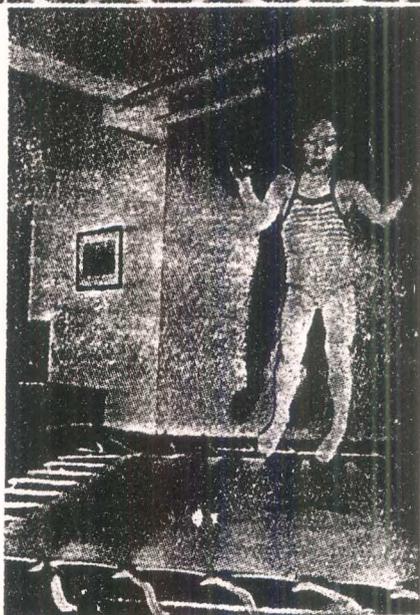


FIG. 23. No ápice do salto, a criança parece realmente bilateral. Note a binocularidade da visão e o estado aparente de descanso no qual o corpo está suspenso.



FIG. 24. O corpo tornou-se mais bilateral. Há só um polegar cortical, o outro está normal. A expressão facial ainda está um pouco atetótica. A visão está mais binocular.

FIG. 25. Note os polegares dentro da palma da mão; isto é típico da criança com lesão cortical. O corpo está numa atitude bilateral típica do mesencéfalo intacto. Note o reflexo de Babinski (retraimento dos pés), que é normal até a idade de dois anos, mas é um reflexo patológico depois dessa idade. Note que a binocularidade está presente aqui.



4- TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

*Em todo movimento humano está presente o encontro
de uma intenção de um sujeito com o mundo*

GONÇALVES, PG.146,1994.

A fenomenologia, como abordagem de pesquisa científica, no “olhar de um corpo saltar”, busca a essência deste fenômeno, procurando esclarecer por que esta metodologia não explica o fenômeno com conceitos mas o interroga, tentando compreendê-lo.

Para Moreira (1992) *Quando estamos frente ao estudo de um fenômeno, temos que interrogar esse fenômeno, e isto implica numa posição por parte do interrogador ou implica numa certa abordagem.(p.41)*

.Nesta metodologia, o pesquisador não utiliza pressupostos ou pré-concepções sobre o fenômeno investigado. A pesquisa surge, então, de uma inquietação e seu caminhar se dá em função do fenômeno fazer parte de uma experiência vivida.

Pelas palavras de Piccolo (1993):

A fenomenologia trata do real e não de suposições e nem de representações dele. É como o real se mostra para mim. Nunca vou exaurir todas as possibilidades do real pois elas são infinitas; o fenômeno nunca se mostra em sua plenitude, isto é, todo objeto visual é perspectival, onde cada pesquisador assume a sua própria maneira de ver.(p.63)

Em pesquisa fenomenológica, sempre existem múltiplas verdades porque o fenômeno tem várias possibilidades para se mostrar.

A metodologia de pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica têm, num primeiro momento, a descrição, onde o pesquisador e o sujeito interagem comprometidos na ação da pesquisa. Reconhecemos aqui por descrição, o discurso das crianças em relação ao que sentiram quando indagadas após o primeiro contato no Trampolim Acrobático. Não existe número certo de sujeitos a serem entrevistados, mas sim uma possibilidade de cessar quando o pesquisador estiver “satisfeito”. Neste momento da trajetória o discurso é relatado na forma em que ocorreu e não são incluídas avaliações e opiniões sobre a experiência vivida, respondendo à pergunta norteadora “O QUE VOCÊ SENTIU ENQUANTO PULAVA NO TRAMPOLIM?”. A indagação é uma indagação que possibilita os entrevistados desvelarem a sensação de saltar no Trampolim, de expressar como vêm seus corpos, e de que forma traduzem esses sentimentos e os expressam em palavras.

A redução fenomenológica, segundo momento da trajetória metodológica, é o levantamento de unidades de significado tiradas das descrições, que ocultam múltiplas realidades que o pesquisador busca elucidar na linguagem mais específica.

Merleau-Ponty (1990) preocupou-se com a necessidade de se encontrar uma maneira de sintetizar os resultados de pesquisas relacionadas a percepção.

Não se pode sintetizar um fenômeno, dizer como ele se mostra em apenas sínteses, mas devo reduzi-lo, analisando a sua estrutura pelos dis-

cursos dados pelas crianças, para chegar a sua essência. *Reduzir é tornar visível o fenômeno na sua essência.* (Piccolo, 1993, pg.98).

Busco, nesta fase, os significados que podem ser desvelados nos discursos das sensações das crianças que vivenciaram o saltar no Trampolim. Inicialmente, li as descrições sem buscar de imediato a interpretação, mas o sentido do todo. Segundo Moreira (1991) *o sentido do todo prende-se à capacidade de compreender a linguagem do sujeito*(p.41). Em fenomenologia, quando se atinge este sentido, lê-se novamente as descrições discriminando as unidades de significado que é a transformação dos discursos ingênuos em discursos pedagógicos (educacionais).

Nas palavras de Piccolo (1993) *É com esta linguagem que, reduzindo as unidades encontradas, chego à objetivação do subjetivo*(p.99). O pesquisador agrupa os constitutivos relevantes para poder chegar a uma análise da estrutura do fenômeno.

No terceiro momento da pesquisa fenomenológica, o pesquisador faz uma atribuição de significado às coisas, tentando reduzi-las em proposições sintetizadas, procurando mostrar o que estava oculto.

Esta análise ideográfica vem como uma primeira análise dos discursos, explicitando as ideologias que permeiam o sujeito. Segundo Piccolo (1993) *é a fase tanto das descobertas como da atribuição de significados a elas*(p.155). Ao final do levantamento e da transformação das unidades, cessam as interpretações individuais, onde significados são atribuídos às questões levantadas, estruturando a sua essência, levando-me ao encontro da compreensão do fenômeno.

Organiza-se, partindo das unidades de significado e da análise ideográfica a matriz nomotética composta por fatores esclarecidos na poste-

rior análise sobre as possíveis convergências e divergências dos discursos dos sujeitos. É a fase de interpretação dos significados atribuídos.

Não busco uma conclusão, mas a compreensão através da construção dos resultados. A apresentação destes se dá de forma expositiva com rigorosidade científica.

Esta abordagem metodológica- fenomenológica permite que se vá *além do fato, além do acontecimento em si, para chegar à natureza própria do corpo como um fenômeno* (Moreira, 1992, p. 50).

4.1-AS DESCRIÇÕES E OBSERVAÇÕES DOS SUJEITOS PESQUISADOS QUANTO ÀS SENSACIONES E SUAS TRANSFORMAÇÕES

SUJEITO 01(5 ANOS)

“É ... não sei... ah senti que tava pulando muito.”

TRANSFORMAÇÃO 01- O sujeito diz não saber, mas sentia que pulava muito.

SUJEITO 02(5 ANOS)

“Senti que eu era um sapo.”

TRANSFORMAÇÃO 02- Quando indagado faz a associação da sensação do pular com o sapo.

SUJEITO 03(5 ANOS)

“Ah! Que eu tava voando”

TRANSFORMAÇÃO 03- Suspirou e completou que sentia estar voando. (Fazendo um gesto com os braços).

SUJEITO 04(5 ANOS)

“O que...? Moli.”

TRANSFORMAÇÃO 04- Diz ter a sensação de moleza, (balançando as pernas enquanto relatava.)

SUJEITO 05(5 ANOS)

“O que...? Naaada...”

TRANSFORMAÇÃO 05- Arregala os olhos e diz não ter sentido nada.

SUJEITO 06(5 ANOS)

“Dá um friusinho uma vontade de rir, igual quando a gente chora e não consegue parar.”

TRANSFORMAÇÃO 06- (Sorrindo, põe a mão na frente da boca)diz ter sentido um vazio, vontade de rir, da mesma forma quando chora e o controle para parar.

SUJEITO 07(6ANOS)

“Ué?! Eu tava parecendo um canguru.”

TRANSFORMAÇÃO 07- (Indagou se era sobre o que ele sentiu que gostaria de saber). Declara ter se sentido como um canguru.

SUJEITO 08(6 ANOS)

“Que eu ía caí.”

TRANSFORMAÇÃO 08- Diz ter sentido a sensação que o corpo iria cair.

SUJEITO 09(6 ANOS)

“Ah! não senti nada”.

TRANSFORMAÇÃO 09- Revela não sentir nada. (Não parou de rir momento algum, pedindo para pular mais).

SUJEITO 10(10 ANOS)

“Muita cosquinha na barriga, muita coisa legal. Muita coisa, tudo que a gente sonhava”.

TRANSFORMAÇÃO 10- (Passando a mão pela barriga). Diz que seu corpo experimentava no instante do saltar múltiplas e boas sensações que desvelavam o real indo ao encontro de suas expectativa.

SUJEITO 11(6 ANOS)

“Eu tava sentindo um frio da barriga...(risadas) mais nada.

TRANSFORMAÇÃO 11- Para explicar o que sentiu enquanto estava no trampolim utilizou uma reação de vazão causada no seu corpo.

SUJEITO 12(6 ANOS)

“Parece que a gente tá caindo de um prédio, é legal é divertido, parece que a gente tá pulando, tá caindo... parece que a gente é uma bola. eeee... eu gosto parece que a gente tá indo lá no alto pegando uma lâmpada.”

TRANSFORMAÇÃO 12- Faz associação com a sensação de cair de um elevador além de diversas imagens para expressar o que realmente sentiu. Declara que o vivenciar do trampolim proporciona sensações boas e que é muito interessante.

SUJEITO 13(6 ANOS)

“Eu sentia como uma bola, como uma pipoca, como uma pulga só que a cama elástica pula bastante eu gostei muito da cama elástica.”

TRANSFORMAÇÃO 13- Associa a sensação de pular com objetos comuns do seu dia a dia: a pipoca e uma bola.

SUJEITO 14(7 ANOS)

O QUE SENTIU QUANDO PULOU LÁ NO TRAMPOLIM? CONTA PARA MIM...

“Senti que eu ia cair mas eu cai duas vezes eu tava pulando...fiquei com medo, eu tava pulando... parece um elevador.”

TRANSFORMAÇÃO 14- Revela ter tido a sensação de que o corpo iria cair e afirmando ter caído duas vezes. (perguntando se eu havia percebido). Associa ainda a sua sensação com o movimento de subir e descer de um elevador.

SUJEITO 15(7 ANOS)

“Eu tive medo.”

O QUE MAIS?

“Deu um friusinho na barriga (risadas).”

TRANSFORMAÇÃO 15- Esclarece ter sentido medo, descrevendo como uma sensação de vazio em seu corpo.

SUJEITO 16(7 ANOS)

“Eu tive medo.”

TRANSFORMAÇÃO 16- Declara ter sentido medo.

SUJEITO 17(7 ANOS)

“Que tava caindo.”

O QUE MAIS?

“Que tava subindo.”

TRANSFORMAÇÃO 17- A primeira resposta expressou uma sensação de estar caindo e (ao ser novamente indagado) defini ainda a sensação de estar subindo.

SUJEITO 18(7 ANOS)

“Nada.”

TRANSFORMAÇÃO 18- Usa uma única palavra para expressar que não sentiu nada.

SUJEITO 19(7 ANOS)

“A não sei... a que nem um canguru que fica pulando.”

TRANSFORMAÇÃO 19- Inicialmente diz não saber e após, associa a sensação à imagem de um canguru.

SUJEITO 20(8 ANOS)

“Eu senti medo.

O QUE MAIS?

Sinti medo de cai.”

TRANSFORMAÇÃO 20- Deixa claro o sentimento marcante do medo de cair do Trampolim.

SUJEITO 21(8 ANOS)

“Ah! Legal!

O QUE MAIS? Um pouco de medo.”

TRANSFORMAÇÃO 21- Exclama ser uma experiência boa mas cercada pelo medo.

SUJEITO 22 (8 ANOS)

“Eu tava (respirou fundo), eu tava pulando com medo, mas eu consegui.

TRANSFORMAÇÃO 22 - Fala pausadamente que enquanto pulava sentiu medo mas afirma ter conseguido pular.

SUJEITO 23(8 ANOS)

“Tontisse...”

TRANSFORMAÇÃO 23- (Com a mão na cabeça e outra na barriga) Expressa o termo “tontice” para explicar a sensação de tontura

SUJEITO 24(8ANOS)

Fiquei tonta, aaa é gostoso.

TRANSFORMAÇÃO 24- Esclarece que durante a vivência teve medo entretanto que foi interessante.

SUJEITO 25(8 ANOS)

“Medo! Parece que deu um frio na barriga... gostoso pular, vai para baixo para cima.

TRANSFORMAÇÃO 25- Exclama no mesmo instante que teve medo e que aconteceu uma impressão diferente no corpo, de um vazio interior a cada vez que encostava o pé no trampolim e retornava ao ar.

SUJEITO 26(9 ANOS)

“Medo, fiquei tonta.”

TRANSFORMAÇÃO 26- Expressa o medo decalrando ter sentido uma instabilidade corporal.

SUJEITO 27(9 ANOS)

“Senti que eu tava mais leve que tudo. É muito legal mas só que você não controla o corpo ele vai de um lado ao outro você não consegue controlar o corpo, dá um aperto no coração.”

TRANSFORMAÇÃO 27- Estava sentindo seu corpo com um peso inferior ao normal mas explica a falta de controle do próprio corpo enquanto saltava, causando uma sensação de fragilidade, uma apreensão.

SUJEITO 28(9 ANOS)

“Sinti que eu ia cair.”

TRANSFORMAÇÃO 28- Expressa a sensação de que iria cair.

SUJEITO 29(9 ANOS)

“Parece que eu tô no céu, rodando

TRANSFORMAÇÃO 29- Expressa a idéia de estar em contato com o ar livre para voar e rodar.

SUJEITO 30(9 ANOS)

“Eu me sentia um passarinho, um sapinho pulando, que mais... deixa eu ver... a sensação é que eu tava pulando dentro da piscina.”

TRANSFORMAÇÃO 30-Faz a associação da possibilidade de voar como um pássaro, de pular como um sapo e de estar pulando em uma piscina

SUJEITO 31(10 ANOS)

“Ai um pouco de medo, depois foi legal.”

TRANSFORMAÇÃO 31- Relata sobre o medo que teve e confessa que apesar dele a experiência foi boa.

4.2-MATRIZ NOMOTÉTICA

No presente estudo, ela ficou assim representada

sujeitos unidades	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Presença da sensação do medo													X	X	X				X	X	X		X	X	X		X			X
Sensação de estar no ar			X																									X		
Instabilidade desocultada pela tontura																						X			X					
Expressão de uma sensação indefinida	X				X				X		X						X													
Associações com objetos		X	X				X				X	X	X						X									X	X	
Satisfação expressa na execução										X										X			X							X
Falta de con- trole do cor- po				X																						X				
Sensação de desejo alcan- çado										X																				
Descr. atra- vés de rea- ções corpo- rais						X					X				X									X	X	X				

5- INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

*Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua tôda
Brilha, porque alta vive*

Odes de Ricardo Reis- Fernando Pessoa

Entreguei-me completamente a este estudo para buscar a compreensão da sensação que se ocultava no saltar no trampolim acrobático. Os processos neurológicos estavam claros, bastava conhecer a sensação expressa pelas crianças e analisá-las.

Para Klauss(1990) *Os movimentos surgem a partir das emoções particulares de cada um e se transformam em arte quando encontram uma linguagem universal, já que o ser humano tem uma essência comum* (p.66)

Neste momento atribuo significado às reduções fenomenológicas feitas. Os discursos foram reduzidos em nove unidades:

a) *Presença da sensação de medo*: o medo acompanhava a alegria de poder estar saltando.

Gines (apud Alves, 1994):

acredita que a primeira sensação de experiência do aluno, ao tomar contato com o trampolim, é a insegurança: isso ocorre devido à superfície molejante da lona do aparelho que cede com o peso do corpo, uma situação bem diferente de um salto que se realiza no solo ou superfície dura(p.12).

Essa é uma reação típica do principiante. Essa sensação foi descrita pelos sujeitos 14, 15, 16, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 31, obtendo uma frequência de 35,48%.

b) ***Sensação de estar no ar***: Dois sujeitos o 03 e o 29 descreveram a sensação do saltar relacionando com o “estar no ar”, associado a “liberdade” que sentimos que podemos voar. Resultou em uma frequência de 6,45%. Sabe-se que antes mesmo da Idade Média, o homem já tentava voar, e a gravidade o impedia, trazendo-o ao chão. Como foi dito sobre as modificações neurológicas, a ação de saltar exerce uma força maior que a força da gravidade permitindo uma “rápida” permanência no ar.

c) ***Instabilidade desocultada pela tontura***: Dois sujeitos (23 e 26), descrevem a sensação fazendo referência ao sentir-se tontos quando paravam de saltar. A frequência desta sensação foi de 6,45%. Podemos relacionar esta sensação à explicação das modificações fisiológicas e pela própria modificação do ambiente a perda da noção espacial até então conhecida.

d) ***Expressão de uma sensação indefinida***: Após viverem a primeira experiência, falaram de um querer mais e não pararam de sorrir, apesar de

expressarem não sentir nada. O sentir é inerente no ser humano, a dimensão desse sentir é que sofre alterações por fatores culturais e pessoais, isto pode ser explicado pela interferência da aprendizagem, onde o sentir pode ser ensinado como não significativo e ser talhado do humano, traçando pessoas que não conseguem expressar e até mesmo perceber as sensações a elas proporcionadas. O percentual atingido foi de 16,12%.

e) **Associações com objetos:** Aparece em várias crianças, foi mais comum na faixa etária de cinco-seis anos. Em alguns discursos, associou-se ao nome e a característica de movimento de determinados animais como o salto do sapo e do canguru; mas em outras, a associação ocorre com objetos saltantes: bola, pipoca; há outras ainda que associam com ações: caindo de um prédio, pulando em uma piscina. Trata-se de um traduzir mais do movimento proporcionado pelo trampolim do que da sensação que vivenciam neste primeiro contato. A frequência nestes casos foi de 29,03%.

f) **Sensação de desejo alcançado:** O sujeito 10, apresenta este discurso marcando uma divergência significativa de 3,22% . Diante de uma situação nova a expectativa foi da encontro a realidade. Isso fica evidente quando descreve ser “tudo que a gente sonhava” ... talvez essa frase diga mais que qualquer explicação.

g) **Falta de controle do corpo:** Os sujeitos 4 e 27 com frequência de 6,45%,descreveram sobre uma falta de capacidade de controlar o corpo. Uma explicação neurológica sobre essa sensação foi exposta no capítulo

referente as modificações neurológicas: quando salta-se no trampolim vamos do nível mais alto para o mais baixo dentro da organização neurológica . Quando se sabe como fazer e qual o movimento que deseja ser feito passamos a “controlar” o corpo. Como foi a primeira vez que experienciamos o saltar o fizemos de forma livre de experiências anteriores que tivessem sido acomodados conceitos de execução levando-os a sensação descrita.

h) **Satisfação expressa na execução:** Diante do primeiro contato os sujeitos 10, 21, 24 e 31, mostraram-se satisfeitos com a experiência de saltar. Dizendo que “legal” descrevia o que havia se passado. Foi 12,90% a frequência deste tipo de sensação quando saltaram pela primeira vez no trampolim. CSIKSLENTMIHALYI (1985) citado por SAMULSKI (1992) através de estudos define o “*flow-feeling*” como *uma sensação de alegria durante a atividade, a total e absoluta identificação e concentração na atividade que se realiza, esquecendo de si mesmo.* (p.119).

i) **Descrição através de reações corporais:** Para definir o que sentiram os sujeitos 06, 12, 15, 25, 26 e 27, usaram sensações de seu próprio corpo como “frio na barriga”. O que se pode retirar disso? O contato do corpo com o mundo expõe sensações que são muitas vezes desconhecidas entretanto o corpo experimenta reações que são comuns a outras sensações. É um corpo que salta que enquanto salta, como corpo, se faz sentir. Frequência de 19,35%

6-INTERPRETAÇÃO DO FENÔMENO

A interpretação do acontecimento global caracteriza a análise nomotética. Pode-se notar que os sujeitos revelaram suas sensações de diversas formas. Se por um lado, há presença da sensação do medo, há em outros casos a expressão de uma sensação indefinida. Não há dúvida de que todos sentem “alguma coisa”, a maneira de expressarem esse sentimento é que muitas vezes diverge. Isto aconteceu nos discursos de associações com objetos além das reações corporais identificadas.

Poder-se-iam buscar correlações entre algumas categorias, por exemplo, entre a satisfação expressa na execução e a sensação de desejo alcançado. Às vezes, as relações parecem claras em alguns discursos e imprecisas em outros, mas há sempre uma sensação no saltar no trampolim acrobático. A igualdade que se permite afirmar de que todos vivenciam sensações, está clara, e é uma versão do fenômeno. Num segundo momento, fui ao encontro dos discursos, das diferenças entre eles, buscando-as no meio da igualdade.

A presença da sensação de medo pode ser relacionada à sensação de estar no ar, onde a primeira pode ter advindo da instabilidade que foi desocultada pela tontura. A expressão de uma sensação indefinida vem como uma limitação da linguagem frente ao discurso da sensação corporal, o que já não ocorreu com os sujeitos que fizeram associações com objetos, animais e situações. A satisfação expressa na execução está, como já colocado, relacionado à sensação de desejo

alcançado. A falta de controle do corpo fica esclarecida pelas modificações neurológicas.

Dentre os sujeitos interrogados, a análise da sensação do corpo que salta mostra que a sensação de estar no ar é desocultada para cada sujeito de forma diferente e que entre alguns sujeitos a essência de suas descrições se aproximam.

Há que se considerar ainda que esse sujeitos viviam uma experiência pela primeira vez, onde não se aspirava movimentos especializados nem aprendizagem destes, procurava-se o saltar, o vivenciar, e além do saltar, sentir e expressar este saltar.

Não podemos dizer que existe uma sensação generalizada entre os que experenciam pela primeira vez o trampolim acrobático, mas é possível analisar esta sensação através de uma confrontação dos diversos discursos para compreendê-los.

Compreender o que se sente, quando a experiência se fez presente, com seu significado agora sendo elucidado.

Quanto as convergências e divergências:

1-Convergências absolutas: foram encontradas poucas convergências absolutas, discursos igualmente manifestados por todos os sujeitos, em algumas categorias. A maior convergência foi na presença da sensação do medo.

2-Divergências absolutas: caracterizadas pelas não - convergências entre os discursos dos sujeitos nas categorias elencadas. O caso mais significativo de divergência foi a sensação de desejo alcançado com apenas 3,22%.

3- Convergências e divergências relativas: pode ser explicado por categorias que, ao mesmo tempo, divergem e convergem. Como a expressão de uma sensação indefinida e na satisfação expressa na execução.

Existe uma sensação real que se expressa no saltar o trampolim, de forma diferenciada pelas diferentes faixas etárias, pelo repertório cognitivo e aspectos relacionados à emoção. Muitas respostas começam a ser formadas...

7-CONSTRUÇÃO DOS RESULTADOS

É o momento de ultrapassar do individual atingindo o geral. Na busca de evidências do individual no geral, compara-se o individual já obtido procurando clarear o implícito, refletindo sobre a “estrutura” do fenômeno, “a *busca dos insights gerais*”(Moreira, 1992, P.166).

O construir dos resultados...

I - Os discursos pelo corpo:

As convergências mostram os sujeitos que sentiram pelo corpo (descrições através de reações corporais, instabilidade desocultada pela tontura) e pelo perceber desse corpo(impossibilidade de controlá-lo) . A primeira experiência, o novo que se mostrou diante desse primeiro saltar, revela um perceber do que acontece com esse corpo e expressa esse acontecer como a sensação “máxima”. Jogando com as palavras de Freire de que “não temos um corpo mas somos um corpo”, e sendo esse corpo que salta, o corpo que sente e que desvela o que perpassa nesse mesmo corpo no contato com o trampolim acrobático.

II- Os discursos associativos:

A convergência foi alta e mais comum na faixa etária de cinco-seis anos e faz surgir questionamentos, por exemplo da relação da idade

com a sensação do medo. Sensação essa, diferente do dia a dia e nunca experimentada antes.

III- Os discursos sensitivos:

Implicam no expressar por sensações já (pré) concebidas como a sensação do medo, a satisfação expressa na execução, a indefinição do sentir e o atingir da expectativa. A questão do atingir a expectativa evidencia o pensar sobre o que se passaria, como seria o estar no ar, saltando, onde nunca saltou; o imaginário encontrou o real no momento que puderam sentir esse saltar anteriormente, oculto de experiência e conhecido por imaginação.

8-SINTETIZANDO AS DIVAGAÇÕES

O percorrer desta pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica, buscava compreender o fenômeno situado e não um construir de conclusões como produto acabado, finalizado e imutável.

As reflexões sobre as sensações que envolvem o ser humano crescem e buscam o constante dentro dos estudos do fenômeno: homem-corpo-mundo.

Falando de uma vida que é a síntese do corpo e de um corpo que é a síntese da vida, falo de um corpo inteiro que transmite um significado e conta uma história ao caminhar, então como tudo que faz parte da vida, encontra os mesmos problemas estruturais de forças agindo reciprocamente.

O fato de cada pessoa ser, em síntese, o próprio mundo, um microcosmo, permite a ela encontrar suas dúvidas, paixões, sonhos quando mergulha com coragem e técnica em seu universo interior.

O corpo humano é também uma síntese do Universo, é o centro de tudo... um centro muitas vezes não compreendido.

A base para a compreensão do mistério do corpo, de suas sensações e da vida, parte da viagem lenta e às vezes dolorosa para alguns, até mesmo o interior que passa grande parte do tempo despercebido ou incompreendido.

A maioria dos homens passa a vida inteira ao olhar o longe, buscando novos mundos e novas garantias, busquei o sentir do corpo

para conhecer um pouco mais dos mistérios do ser humano que vivemos.

Fui buscar na sensação de um corpo que salta, por um dia ter saltado e encontrado, em tantos questionamentos uma razão para conhecer o além do corpo... o meu sentir.

Segui o caminho pelos discursos corporais, captando , decifrando e interpretando os significados que envolveram esta busca. Não parei na sensação que tive na primeira experiência do saltar. Este foi o ponto de partida para este projeto que dediquei um ano da minha vida. Dei um salto no mundo das sensações, através do descrever do sentir - saltar dos discursos de um corpo que saltou.

9-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Cleusa Medina Custódio. A contribuição do trampolim acrobático para o treinamento dos exercícios de solo na ginástica artística. Piracicaba, 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação , UNIMEP, 1994.
- CONDILLAC, Étienne de. Tratado das sensações. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993.
- CSIKLENTMIHALYI, APUD, SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática. Belo Horizonte: Imprensa universitária - UFMG,1992.
- FREIRE, João Batista. De corpo e alma: o discurso da motricidade humana. São Paulo: Summus, 1991.
- GETMAN e KAPHART, APUD, DELECATO, C.H. Diagnóstico e tratamento dos problemas de fala e leitura. (S.n.t.).
- GINES, S. APUD ALVES, C.M.C. A contribuição do trampolim acrobático para o treinamento dos exercícios de solo na ginástica artística. Piracicaba, 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, UNIMEP, 1994, p.30.
- HENNESSY,J.T. apud ALVES, C.M.C., OP. CIT., p.10.
- KLAUSS, Viana e CARVALHO, Marco Antonio de. A dança. São Paulo: Siciliano, 1990.
- MERLEAU PONTY, M. O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas. Campinas: Papirus, 1990.

MOREIRA, W. Wey. Educação Física Escolar: uma abordagem fenomenológica. 2ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 1992.

PICCOLO, Vilma Leni Nista. Uma análise fenomenológica da percepção do ritmo na criança em movimento. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação; UNICAMP, 1993.

RESENDE, Antonio Muniz de. Concepção fenomenológica da educação . São Paulo: Cortez,1990.

SANTIN, Silvino. Educação Física uma abordagem filosófica da corporeidade. Campinas: Papirus, 1987.

10-BIBLIOGRAFIA GERAL

- ALVES, Cleusa Medina Custódio. “A contribuição do trampolim acrobático para o treinamento dos exercícios de solo na ginástica artística”. Piracicaba, 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação , UNIMEP, 1994.
- ANTUNES, Rita de Cássia e Franco de Souza. Emoção vivida no processo de aprendizagem da Educação Física Escolar: totalidade ininterrupta de troca e construção de experiências humanas. Campinas, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1993.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de, e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas Petrópolis: Ed vozes , 1990.
- BERGE, Yvone. Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento. São Paulo: Ed. Martins Fontes 4 ed, 1988.
- BERTHERAT, THERESE e CAROL Bernstein. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. São Paulo: Ed. Martins Fontes. 7ed, 1977.
- CONDILLAC, Étienne de. Tratado das sensações. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993.
- DELECATO, Carl H. Diagnóstico e tratamento dos problemas de fala e leitura. (S.n.t.)

- FREIRE, João Batista. De corpo e alma: o discurso da motricidade humana. São Paulo: Summus, 1991
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.
- KLAUSS, Viana e CARVALHO, Marco Antonio de. A dança. São Paulo: Siciliano, 1990.
- MARTINS, J. e BICUDO, M.A.V. A pesquisa qualitativa em psicologia-fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes, 1989.
- MERLEAU PONTY, M. O primado da percepção e suas conseqüências filosóficas. Campinas: Papirus, 1990.
- MOREIRA, W. Wey. (Organizador). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.
- MOREIRA, W.Wey. Educação Física Escolar: uma abordagem fenomenológica. 2ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 1992.
- NICOLINI, Eduardo Olivio Ravagni. Desvelando o corpo humano. Dissertação(Mestrado em Educação Física) Faculdade de Educação Física - UNICAMP, 1992.
- PICCOLO, Vilma Leni Nista. Uma análise fenomenológica da percepção do ritmo na criança em movimento. Tese (Doutorado em Educação Faculdade de Educação; UNICAMP, 1993.
- RESENDE, Antonio Muniz de. Concepção fenomenológica da educação . São Paulo: Cortez, 1990.
- SAMULSKI, Dietmar. Psicologia do esporte: teoria e prática . Belo Horizonte: Imprensa universitária - UFMG, 1992.

SANTIN, Silvino. Educação Física uma abordagem filosófica da corporeidade. Campinas: Papirus, 1987.

SANTOS, José Antônio Colletti dos. Da corporeidade à consciência crítica. Monografia -Especialização em Educação Física Escolar - Faculdade de Educação Física - UNICAMP, 1992.

SEVERINO, A. Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1985.

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA BOLSA PESQUISA DA
ALUNA TATIANA PASSOS ZYLBERBERG NO SEU PRO-
JETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA “O CORPO QUE SAL-
TA: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DOS DISCUR-
SOS CORPORAIS DAS CRIANÇAS NO TRAMPOLIM
ACROBÁTICO” SOB ORIENTAÇÃO DA PROF. DRA.
VILMA LENI NISTA PICCOLO**

*“Nunca lhe dão um desejo sem também lhe
darem o poder de realizá-lo.
Você pode ter de trabalhar por ele, porém”.*

RICHARD BACH

Este projeto iniciado em agosto/94 e concluído em julho/95 ocorreu além das expectativas e cumpriu as determinações de seu cronograma.

A importância da apresentação deste trabalho no encontro científico II Congresso Interno de Iniciação Científica realizado de 28 de novembro a 2 de dezembro de 1994, possibilitou o adiantamento da coleta de dados seguida de sua primeira análise. Foi necessário muita leitura relacionada a trajetória metodológica para que se pudesse adotar uma atitude fenomenológica diante da busca de uma compreensão do fenômeno estudado. O fato de “ir à coisa mesma” sem a priori, isto é, entrevistar as crianças antes de conhecer os conceitos da questão, atendendo o rigor científico exigido neste tipo de pesquisa.

Os aspectos listados abaixo mostram detalhadamente cada passo executado:

- 1) levantamento das crianças que ainda não experimentaram o trabalho do trampolim acrobático, participantes do projeto “Crescendo com a Ginástica”;

- 2) levantamento bibliográfico e leitura das questões ligadas a corporeidade: autores destacados:

FREIRE, J.B. De corpo e alma: o discurso da motricidade humana. São Paulo: Campinas, Papyrus, 1991.

SANTIN, S. Educação Física uma abordagem filosófica da corporeidade. Campinas: Papyrus, 1987.

- 3) levantamento bibliográfico e leitura das questões da percepção e sensação, autores destacados:

CONDILLAC, E. Tratado das sensações. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993.

- 4) levantamento bibliográfico e leitura das questões metodológicas referente à abordagem utilizada nesta pesquisa, que é a análise do fenômeno situado: autores destacados:

MARTINS, J. e BICUDO, M.A.V. A pesquisa qualitativa em psicologia - fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes, 1989.

MOREIRA, W.W. Educação Física Escolar: uma análise fenomenológica. 2ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 1992.

PICCOLO, V.L.N. Uma análise fenomenológica da percepção do ritmo na criança em movimento. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação; UNICAMP, 1993.

- 5) entrevistas com as crianças, sujeitos desta pesquisa;
- 6) primeiras reduções fenomenológicas : levantamento das unidades de significado;
- 7) apresentação do andamento da pesquisa no 2º Congresso Interno de Iniciação Científica;
- 8) início da análise ideográfica;
- 9) análise nomotética do fenômeno situado;
- 10) construção dos resultados permitindo uma compreensão da “sensação do saltar”, relacionada a interpretação dos discursos colhidos com os conceitos teóricos estudados;
- 11) apresentação deste trabalho no V Simpósio Paulista de Educação Física realizado em Rio Claro (UNESP) nos dias 14,15,16,17 do mês de junho;
- 12) elaboração do texto final.